

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANT'ANA

FRANCIELE BARBOSA DE LIMA

HARRISON FELIPE COSTA

JACKSON PINHEIRO DA COSTA

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS ALUNOS COM TDAH: O  
PAPEL DO PROFESSOR DIANTE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

PONTA GROSSA

2020

FRANCIELE BARBOSA DE LIMA

HARRISON FELIPE COSTA

JACKSON PINHEIRO DA COSTA

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS ALUNOS COM TDAH: O  
PAPEL DO PROFESSOR DIANTE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como  
requisito para obtenção do título de Graduação na  
Instituição de Ensino Superior Sant'Ana, no curso de  
Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Profa. Esp. Cristiane Aparecida Costa

PONTA GROSSA

2020

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo principal destacar a contribuição das práticas pedagógicas direcionadas utilizadas nas aulas de Educação Física no desenvolvimento de alunos diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Para tanto, foram realizadas pesquisas e levantamento bibliográfico a fim de compreender algumas das características e aspectos apresentados pelos indivíduos diagnosticados com TDAH. Destacam-se questões de como o componente curricular Educação Física pode contribuir para com o desenvolvimento da criança com TDAH, em relação aos aspectos motores, cognitivos e psicológicos, ampliando suas potencialidades e respeitando suas necessidades e limitações. O trabalho abordou ainda o papel do professor enquanto profissional que percebe as necessidades dessas crianças e propicia um trabalho de maneira significativa e lúdica e que a partir de atividades direcionadas, jogos e brincadeiras, busca atender as necessidades da criança com esse transtorno. Esse trabalho ressalta, portanto, uma reflexão em torno de como as práticas pedagógicas dentro da Educação Física podem ser uma maneira de contribuir para com o desenvolvimento integral da criança com TDAH.

**Palavras-chave:** Transtorno do Déficit de atenção com Hiperatividade; TDAH; Educação Física; Inclusão escolar; Jogos e brincadeiras.

## **ABSTRACT**

This work has as main objective to highlight the contribution of the directed pedagogical practices used in Physical Education classes in the development of students diagnosed with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). For that, researches and bibliographic survey were carried out in order to understand the characteristics and aspects presented by individuals diagnosed with ADHD. Questions stand out as to how the Physical Education curriculum component can contribute to the development of children with ADHD, in relation to motor, cognitive and psychological aspects, expanding their potential and respecting their needs and limitations. The work also addresses the role of the teacher as a professional who perceives the needs of these children and provides work in a meaningful and playful way and that, based on targeted activities, games and plays, seeks to meet the needs of the child with this disorder. This work highlights, therefore, a reflection around how pedagogical practices within Physical Education can be a way to contribute to the integral development of children with ADHD.

**Keywords:** Attention Deficit Hyperactivity Disorder; ADHD; Physical Education; School inclusion; Games and plays.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
1.1. PROBLEMA DE PESQUISA .....	6
1.2. JUSTIFICATIVA .....	6
1.3. OBJETIVOS .....	7
1.3.1 Objetivo Geral .....	7
1.3.2 Objetivos Específicos .....	7
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>8</b>
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>9</b>
3.1.CONCEPÇÕES DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH) .....	9
3.2.A EDUCAÇÃO FÍSICA DIANTE DO TDAH E SUA CONTRIBUIÇÃO .....	13
3.3.PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....	18
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>24</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) se apresenta por meio do diagnóstico de vários sintomas destacando-se a desatenção, a hiperatividade e a impulsividade (NOGUEIRA *et al.*, 2019). Compreendendo essa necessidade, são necessárias metodologias e estratégias que possibilitem a inclusão e o desenvolvimento de crianças portadoras de TDAH, com o foco em sua aprendizagem, oportunizando práticas lúdicas, reflexivas e desafiadoras para que o aluno se perceba como um sujeito autônomo, que contribui de maneira efetiva para a construção de saberes, bem como consiga ter uma boa convivência em sala de aula, interagindo com seus pares, de maneira que todos participem ativamente no/do processo de construção do conhecimento.

No decorrer deste trabalho, é abordada a contribuição que o componente curricular Educação Física, no trabalho com atividades psicomotoras, brincadeiras e jogos pode proporcionar para o desenvolvimento da criança diagnosticada com essa necessidade. Aborda-se ainda, a sensibilidade e o papel social que o professor de Educação Física tem ao refletir sobre sua prática pedagógica e identificar as potencialidades e dificuldades dos alunos com o TDAH, proporcionando oportunidades para que cada criança possa se desenvolver em sua integralidade, garantindo seus direitos.

Diante disso, destaca-se as contribuições de autores da área como: Fortunato (2011), Nogueira *et al.* (2019), Araújo (2004), Hounie e Camargos Júnior (2005), Kaplan, Sadock e Grebb (1997), Couto; de Melo Junior e Gomes (2010), González e Schwengber (2012), Silva Filho e Barbosa (2015), que levam em consideração como a educação física e o professor podem contribuir para o desenvolvimento da criança com TDAH.

Esse trabalho ressalta, portanto, a importância da Educação Física com práticas pedagógicas direcionadas, como sendo uma possibilidade de instrumento/auxílio para o desenvolvimento de crianças em idade escolar, diagnosticadas com esse transtorno.

## 1.1. PROBLEMA DE PESQUISA

“Como a utilização das práticas pedagógicas direcionadas, dentro da Educação Física podem contribuir no desenvolvimento do aluno com TDAH?”

## 1.2. JUSTIFICATIVA

A problemática tem como alvo os alunos que têm como diagnóstico o TDAH dentro do âmbito escolar e o seu desenvolvimento e de como os professores de Educação Física no que concerne a sua prática pedagógica podem contribuir para com esse desenvolvimento. A presente pesquisa tem como principal motivação as constantes discussões em torno da inclusão das crianças com necessidades especiais ou dificuldades no processo pedagógico no espaço escolar, no que diz respeito a seu processo de desenvolvimento e o de ensino-aprendizagem. Este trabalho tem, portanto, relevância social.

Dessa forma, é importante destacar a Educação Física no direcionamento reflexivo de práticas pedagógicas que auxiliem as crianças com TDAH a desenvolverem suas potencialidades. Assim, esse componente curricular pode atuar como uma possibilidade de instrumento para auxiliar no processo pedagógico de crianças em idade escolar, diagnosticadas com TDAH e que através de atividades direcionadas, jogos e brincadeiras podem trabalhar essas dificuldades e alcançar uma melhora significativa no desenvolvimento da criança.

Diante disso, o TDAH, torna-se muitas vezes desafiador dentro do âmbito escolar, principalmente em relação ao processo de ensino e aprendizagem, pois, qualquer estímulo, não apenas à volta da criança, mas dentro dela mesma (através de pensamentos, lembranças, reflexões) dificulta e/ou compromete a sua atenção e concentração e pode por vezes condicionar ainda a ausência de memorização. Por isso, é necessária a formação, o preparo e a capacitação de profissionais, bem como uma prática pedagógica adaptada para atender essa necessidade.

O papel dos professores de Educação Física e suas práticas pedagógicas direcionadas mediante os desafios a serem vencidos pelos alunos com esse transtorno, é de extrema relevância, pois, muitas das vezes é esse profissional que identifica as dificuldades e potencialidades a serem desenvolvidas com esse aluno.

Em síntese, a pesquisa promove a reflexão sobre as práticas pedagógicas dentro da Educação Física como uma maneira de contribuir para com o desenvolvimento integral da criança com TDAH.

### 1.3 OBJETIVOS

#### 1.3.1 Objetivo Geral:

O objetivo geral desta pesquisa foi o de verificar a contribuição das práticas pedagógicas utilizadas nas aulas de Educação Física para os alunos diagnosticados com TDAH.

#### 1.3.2 Objetivos Específicos:

Com base no objetivo geral, os objetivos específicos foram delimitados. O primeiro objetivo portanto, foi compreender algumas das características e aspectos apresentados pelos indivíduos diagnosticados com TDAH. O segundo objetivo delimitado foi destacar a importância da Educação Física como um instrumento para o desenvolvimento de crianças em idade escolar, diagnosticadas com TDAH. E por fim ainda, analisar algumas das práticas pedagógicas que os professores de Educação Física podem assumir em relação aos alunos com TDAH.



## 2. METODOLOGIA

Considerando que toda pesquisa parte de uma problematização e que o presente trabalho terá como problemática: “A contribuição de práticas pedagógicas dentro da Educação Física para alunos com TDAH”, esta pesquisa foi realizada a partir de pesquisas e levantamento bibliográfico para embasar de forma sólida, os conceitos e pensamentos em torno da temática, afim de verificar e refletir sobre as questões aqui levantadas e ainda de contribuir com futuros estudos.

Desta forma, Boccato (2006, p. 266) assevera:

Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação. [...] A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

Contudo, entende-se que a pesquisa bibliográfica é uma revisão de literatura sobre trabalhos científicos e teorias correspondentes, no qual compete ao levantamento bibliográfico, realizados em exemplares de monografias, revistas, sites e outras fontes, possíveis assertivas.

De acordo com Gil (2002) a pesquisa realizada a partir de um levantamento bibliográfico tem como objetivo aprimorar ideias ou ainda promover a descoberta de intuições. Além disso, é realizada através de um planejamento bastante flexível, de maneira que possa considerar os mais variados aspectos relacionados ao fato estudado que possam aparecer.

Essa abordagem metodológica aplicada a este trabalho utiliza-se de uma pesquisa bibliográfica em torno da temática a fim de possibilitar respaldos teóricos bem fundamentados sobre os principais conceitos abordados neste trabalho. Para tanto, a pesquisa foi realizada através do acesso as seguintes plataformas de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e Google Acadêmico.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1. CONCEPÇÕES DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)

Diante das relações dentro do âmbito escolar, a inclusão é um dos temas mais discutidos na contemporaneidade. Essa discussão em torno da inclusão no âmbito educacional é intensa porque apesar dela ser garantida por meio de normas como a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (BRASIL, 1988) e a Lei 9.394/1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), sua plena efetivação, não pode estar apenas no papel e na presença física do aluno na escola.

Sendo assim, é necessário que haja Políticas Públicas que quebrem a resistência do sistema educacional em receber esses alunos, que forme, qualifique e capacite profissionais para trabalhar com essas crianças, de maneira que esses profissionais tenham condições de elaborar aulas e preparar materiais adaptados as necessidades de cada um, garantindo assim a sua permanência nestes locais e proporcionando que cada um se desenvolva integralmente dentro de suas potencialidades e capacidades.

Nesse contexto, é pertinente falar sobre o TDAH, sendo considerado uma necessidade especial a ser incluída no processo educacional.

O TDAH tem seu diagnóstico mais comum na infância e pode ser caracterizado pela desatenção, impulsividade e hiperatividade, resultante de fatores genéticos.

De acordo com Hounie e Camargos Junior (2005, p.19):

A hiperatividade, a desatenção e a impulsividade, fundamentam a atual definição e classificação do TDA/H, mas os termos utilizados para nomeá-lo mudaram, permanecendo até hoje em discussão. A relação hierárquica entre estes três elementos também variou ao longo do tempo, devido às explicações causais e às evidências acumuladas. Entretanto, a noção básica de alterações de atenção, atividade motora e impulsividade, que causam dificuldades para seus portadores, permaneceu relativamente constante.

O TDAH pode ser caracterizado quando a partir de um diagnóstico, são constatadas alterações no funcionamento do sistema neurobiológico cerebral, e por consequência, há alterações na atuação dos neurotransmissores. Por sua vez, com a atividade neural diminuída, há um comprometimento da liberação de dopamina e noradrenalina que tem por funções específicas as mensagens entre as células do

cérebro (neurônios) que comunicam o cérebro e as demais partes do corpo, sendo essenciais para a realização das tarefas básicas do organismo como a respiração, contração muscular, etc. (COUTO; DE MELO JUNIOR; GOMES, 2010).

Nessa perspectiva, Nogueira *et al.* (2019) também asseveram que é relevante conhecer os processos de funcionamento do sistema nervoso, para se chegar ao diagnóstico do TDAH em crianças. O TDAH tem sua condição orgânica no lobo pré-frontal, condicionando alterações no sistema neurobiológico cerebral, todavia, as substâncias químicas, ou seja, os neurotransmissores são modificados, havendo um comprometimento na capacidade de autocontrole e atenção.

Nesse contexto, cabe-se ressaltar que o diagnóstico é elaborado a partir da junção de sintomas para sua obtenção, bem como o grau de concordância entre os mesmos, requer a avaliação de diferentes profissionais, dependendo também de um estudo aprofundado para seu embasamento. (COUTO; DE MELO JUNIOR; GOMES, 2010).

Assim, de acordo com Hounie e Camargos Junior (2005) para que a criança seja diagnosticada com TDAH, alguns estudos exigem que haja a concordância entre pais e professores de pelo menos seis ou mais sintomas em um contexto principal (escola ou família) e três sintomas em outro contexto (mais amplo), com estes sintomas persistindo por pelo menos 6 meses. Outros estudos ainda requerem, pelo menos quatro sintomas no contexto adicional, e outros utilizam ainda uma simples combinação de informações para cada sintoma.

De acordo com outra definição do TDAH, Kaplan, Sadock e Grebb (1997, p.989) ressaltam que:

O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) é caracterizado por um alcance inapropriadamente fraco da atenção, em termos evolutivos ou aspectos de hiperatividade e impulsividade ou ambos, inapropriados pela idade. A fim de satisfazer os critérios diagnósticos, o transtorno deve estar presente por, pelo menos, seis meses, comprometer o funcionamento acadêmico ou social e ocorrer antes dos sete anos[...].

Diante desse contexto, é possível dizer que essa patologia se detém na dificuldade de foco, atenção, hiperatividade e impulsividade. Assim, qualquer estímulo à sua volta, bem como estímulos intrapsíquicos, dificultam a sua atenção e concentração, em que por sua vez, a criança deixa a atividade a qual está realizando, para focar em outra situação, tendo também dificuldades para se ater aos detalhes.

Da mesma forma, a falta de concentração também atinge a hiperatividade, na condição em que a criança não obtém memorização, nem atenção e há um comportamento agitado e impulsivo.

Assim, Santos e Vasconcelos (2010) corroboram:

[...] A desatenção se manifesta por mudanças frequentes de assunto, falta de atenção no discurso alheio, distração durante conversas, desatenção ou não cumprimento de regras em atividades lúdicas, alternância constante de tarefas, além de relutância no engajamento de tarefas complexas que exijam organização. A hiperatividade caracteriza-se pela fala, movimentação diurna e noturna (durante o sono) de forma excessiva, dificuldade de ficar sentado, enquanto a impulsividade envolve o agir sem pensar, mudança de atividades, dificuldade de organizar trabalhos, necessidade de supervisão e dificuldade do sujeito esperar sua vez em atividades lúdicas ou em situações de grupo [...] (SANTOS; VASCONCELOS, 2010, p. 718).

Conforme Hounie e Camargos Junior (2005), no Manual Clínico do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, existem alguns critérios para diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade DSM-IV-TR.

De acordo com esse Manual Clínico para que a criança seja diagnosticada com TDAH diante dos sintomas de desatenção:

(1) seis (ou mais) dos seguintes sintomas de desatenção persistiram por pelo menos 6 meses, em grau mal-adaptativo e inconsistente com o nível de desenvolvimento:

Desatenção:

- (a) frequentemente deixa de prestar atenção a detalhes ou comete erros por descuido em atividades escolares, de trabalho ou outras
- (b) com frequência tem dificuldades para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas
- (c) com frequência parece não ouvir quando lhe dirigem a palavra
- (d) com frequência não segue instruções e não termina seus deveres escolares, tarefas domésticas ou deveres profissionais (não devido a comportamento de oposição ou incapacidade de compreender instruções)
- (e) com frequência tem dificuldade para organizar tarefas e atividades
- (f) com frequência evita, demonstra ojeriza ou reluta em envolver-se em tarefas que exijam esforço mental constante (como tarefas escolares ou deveres de casa)
- (g) com frequência perde coisas necessárias para tarefas ou atividades (por exemplo, brinquedos, tarefas escolares, lápis, livros ou outros materiais)
- (h) e facilmente distraído por estímulos alheios a tarefa
- (i) com frequência apresenta esquecimento em atividades diárias (HOUNIE; CAMARGOS JUNIOR, 2005, p. 53)

Ainda conforme Hounie e Camargos Junior (2005), para que a criança seja diagnosticada com TDAH diante dos sintomas de hiperatividade, o seu diagnóstico precisa considerar:

(2) seis (ou mais) dos seguintes sintomas de hiperatividade persistiram pelo período mínimo de 6 meses, em grau mal-adaptativo e inconsistente com o nível de desenvolvimento:

Hiperatividade:

- (a) frequentemente agita as mãos ou os pés ou se remexe na cadeira
- (b) frequentemente abandona sua cadeira na sala de aula ou outras situações nas quais se espera que permaneça sentado
- (c) frequentemente corre ou escala em demasia, em situações impróprias (em adolescentes e adultos, pode estar limitado a sensações subjetivas de inquietação)
- (d) com frequência tem dificuldade para brincar ou se envolver silenciosamente em atividades de lazer
- (e) está frequentemente "a mil" ou muitas vezes age como se estivesse "a todo vapor"
- (f) frequentemente fala em demasia (HOUNIE; CAMARGOS JUNIOR, 2005, p. 53)

Um dos aspectos importantes e que também geram preocupação decorrente desse transtorno é o comprometimento da atenção, que poderá provocar alterações na memória, com episódios de esquecimento, prejudicando a criança com o transtorno nas atividades escolares, todavia, ocasionando a dificuldade na aprendizagem e o baixo rendimento escolar (HOUNIE; CAMARGOS JUNIOR, 2005, p. 53).

Os sintomas do TDAH iniciam-se antes dos 7 anos, sendo crônico, entretanto, muitas das vezes, o distúrbio é reconhecido apenas quando a criança ingressa na escola, pois as dificuldades de atenção, falta de organização, inquietação e impulsividade tornam-se mais evidentes, podendo gerar dificuldades na aprendizagem (COUTO; DE MELO JUNIOR; GOMES, 2010). Além disso, esse transtorno também pode contribuir para baixa autoestima, relacionamentos problemáticos e ocasionar até mesmo o fracasso escolar do indivíduo.

Em suma, as concepções abordadas anteriormente abrangem os aspectos mais centrais do TDAH. Contudo, é necessário compreender a importância de se conhecer sobre a especificidade desse transtorno dentro do âmbito educacional para que sejam propostas novas práticas, da maneira mais produtiva possível, principalmente dentro da prática de Educação Física a fim de que ela possa contribuir não apenas no processo de ensino-aprendizagem, mas propiciar o desenvolvimento integral da criança.

### 3.2. A EDUCAÇÃO FÍSICA DIANTE DO TDAH E SUA CONTRIBUIÇÃO

A educação está sendo cada vez mais discutida no Brasil, tendo como finalidade a construção de sujeitos que tornem a sociedade mais justa e que possibilite a todos a liberdade e a igualdade, bem como proporcionar uma maior qualidade de vida a toda a população.

Nesse aspecto, a Educação Física torna-se uma ferramenta essencial dentro do âmbito escolar, pois colabora para a construção de relações baseadas no conhecimento sistemático e científico, no entendimento e conhecimento do corpo e do movimento como construção social e cultural e na convivência e respeito mútuo.

A Educação Física dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 23):

Assim, a área de Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde.

Sendo assim, as práticas dentro da Educação Física devem basear-se na socialização entre os alunos e na construção do conhecimento por cada indivíduo (de maneira significativa), condicionando exercícios que explorem o corpo humano como um todo, que ampliem ainda sua consciência corporal, respeitando os movimentos enquanto fenômeno cultural e que possibilitem ainda a participação e a construção da autonomia pelo sujeito. Esse componente curricular compõe as práticas corporais em suas diversas formas e possibilita as mais diferentes manifestações expressivas, determinadas ao longo da história pelos grupos sociais. (BRASIL, 1997).

É importante ressaltar que a Educação Física é um componente enriquecedor de possibilidades que garante experiências às crianças, jovens e adultos colaborando para com a compreensão da cultura. Tudo isso, condiciona a experiências lúdicas, emotivas que orientam as práticas pedagógicas dentro do âmbito escolar (BRASIL, [2017 ou 2018]).

Considerando todas as características deste componente curricular, é importante que os alunos desenvolvam as competências específicas dentro das dimensões propostas e que estas sejam trabalhadas de maneira integrada, garantindo assim, uma formação integral do aluno (BRASIL, [2017 ou 2018]).

Assim, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (BRASIL, [2017 ou 2018], p. 213):

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola[...].

Diante desses saberes, é importante enfatizar que o processo pedagógico da Educação Física escolar faz parte dessa cultura que integra o aluno com um todo. “Nessa perspectiva, a Educação Física se torna um apêndice na escola, sempre à margem do processo educativo propriamente dito, caracterizada por situações pedagógicas que deixam o aluno livre, como pássaro solto, mas sem poder voar” [...] (GONZÁLEZ, SCHWENGBER, 2012, p. 20).

A Educação Física no âmbito escolar pode proporcionar situações de ensino aprendizagem que garantam o acesso a conhecimentos teóricos e práticos, através de uma concepção ampla que abranja todas as dimensões da prática corporal. Além disso, a Educação Física dentro do espaço escolar deve dar oportunidades para que todos os alunos desenvolvam suas potencialidades. Independente do conteúdo escolhido, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar todas dimensões do desenvolvimento do aluno (BRASIL, 1997).

A participação das crianças com necessidades especiais na aula de Educação Física pode trazer muitos benefícios a elas, principalmente em relação ao desenvolvimento das capacidades cognitivas, afetivas, de integração com os pares, respeitando suas limitações e devolvendo suas potencialidades, possibilitando a construção de atitudes de solidariedade, de respeito, de aceitação e solidariedade (BRASIL, 1997).

Assim, visando a contribuição da Educação Física para os alunos com TDAH, percebe-se a importância deste componente diante do contexto escolar. Essas dimensões e possibilidades que a prática desse componente curricular traz sobre o movimento, sobre a ampliação do conhecimento corporal e sobre a capacidade de realizar movimentos nos diferentes espaços e tempos, colaboram para um bom

desempenho do indivíduo nos desafios corporais motores sistematizados. (GONZÁLEZ; SCHWENGBER, 2012).

Quando o TDAH é diagnosticado, ele pode ter o seu acompanhamento realizado por meio da psicofarmacologia e pelo caráter psicossocial, bem como, por meio de tratamentos alternativos, como as massagens relaxantes, acupuntura, práticas de exercícios físicos etc. (NOGUEIRA et.al, 2019). Sendo assertiva em seu papel, a Educação Física também colabora para processos de tratamento da criança com TDAH.

Assim, a Educação Física se enquadra como uma possibilidade de tratamento alternativo a medicalização, pois, é uma maneira de tentar contribuir para com o desenvolvimento da criança, evitando que o indivíduo desde cedo tenha seu desenvolvimento condicionado por profissionais da saúde e por medicamentos, buscando retardá-los ao máximo e recorrendo a tratamentos alternativos mais saudáveis, que estimulem a memória, a concentração, por meio de estratégias e recursos pedagógicos adaptados para atender essa criança. (COUTO; DE MELO JUNIOR; GOMES, 2010).

Diante das diversas literaturas e das definições sobre esse transtorno, o Manual Clínico sobre o TDAH, aborda estudos específicos sobre as funções executivas, considerando todas as atividades que necessitam de habilidades, a partir do gerenciamento e realização de tarefas simples.

Assim, de acordo com Hounie e Camargos Junior (2005):

Atualmente o TDA/H vem sendo estudado como um transtorno do desenvolvimento das funções executivas. Essas funções compreendem um sistema altamente sofisticado, reunindo habilidades diversas que capacitam o indivíduo ao desempenho de ações voluntárias, independentes, autônomas, auto-organizadas e orientadas para objetivos determinados. Em conjunto, as funções executivas englobam todos os processos responsáveis por focalizar, por direcionar, por regular, por gerenciar e por integrar funções cognitivas, emoções e comportamentos, visando tanto à realização de tarefas simples do cotidiano como também a solução ativa de problemas novos. (HOUNIE; CAMARGOS JUNIOR, 2005, p. 112-113).

A abordagem baseada nesses estudos propõe que o sujeito diagnosticado com o TDAH, seja direcionado para atividades que o integrem socialmente e em tarefas do seu contexto, na condição de se obter uma reabilitação para que ele seja capaz de realizar processos cotidianos.



Assim, partindo da premissa do desenvolvimento integral da criança com TDAH, a proposta psicomotora da Educação Física, tem por objetivo a realização de tarefas diárias com autonomia, sendo a disciplina um instrumento cognitivo, comportamental, que age influenciando diretamente na psicomotricidade. “As ideias de psicomotricidade ganharam força a partir da presença de teorias da psicologia cognitiva[...]” (GONZÁLEZ; SCHWENGBER, 2012, p.21).

A partir disso, na contribuição da perspectiva psicomotora dentro da Educação Física, no que diz respeito a contribuição para a criança com TDAH:

Psicomotricidade é utilizada para tratamento das habilidades visuo-motoras e da coordenação corporal global. Como alternativa, tem-se também a prática desportiva, orientada em modalidades individuais ou coletivas, a depender do objetivo a que se destina: controle de impulsos, autodisciplina, coordenação motora, socialização etc. (HOUNIE; CAMARGOS JUNIOR, 2005, p.220).

Nessa perspectiva, faz- necessário que o professor de Educação Física tenha uma prática que valorize a criança com essa necessidade, sugerindo e organizando atividades psicomotoras e de caráter lúdico.

É crucial que essas atividades promovam progressos em relação a atenção, a concentração, autoconfiança, a memorização, coordenação motora, equilíbrio, noções de tempo e espaço, lateralidade etc. que são fundamentais para a realização de tarefas cotidianas, nos mais variados contextos (ALMEIDA, 2014).

São importantes atividades que lúdicas que envolvam não apenas a criança com TDAH, mas que possibilite que todas as crianças da turma participem juntas, pois desta forma a criança, além de se sentir incluída perceberá que pode contribuir com as propostas lançadas para o grupo. Essas atividades podem acontecer por meio de atividades psicomotoras, brincadeiras e jogos, sendo metodologias excelentes para minimizar a falta de atenção, memorização, organização e uma abordagem comportamental mais tranquila, aliando ainda o desenvolvimento da criatividade, participação e interação.

De acordo com Gallahue e Ozmun (2005) a criança desde bebê deve ser estimulada a fazer movimentos, mesmo que simples e rudimentares, em meio a ambientes que lhes forneçam estímulos para que haja um desenvolvimento das capacidades motoras ou caso a criança tenha um déficit, que haja uma melhora. O

desenvolvimento motor é um processo contínuo, com mudanças ao longo de toda a vida, que se inicia desde o nascimento até a velhice.

As atividades que estimulam e contribuem com o desenvolvimento motor proporcionando dentro das aulas de Educação Física são muito importantes, pois, possibilitam que a psicomotricidade, ou seja, que os movimentos corporais, sejam aprimorados.

As atividades psicomotoras dão condições para que a criança desenvolva habilidades e controle sobre suas ações, mesmo que de início, elas sejam “grosseiras”, com o tempo elas são aprimoradas, passando a desempenhá-las com maior precisão.

Esse desenvolvimento propiciado, especialmente para a criança com TDAH é excelente, porque além de auxiliar no desenvolvimento da psicomotricidade, a atividade física também promove a ocorrência de alterações nas funções cognitivas, proporcionando assim, uma maior eficiência no processo cognitivo e influenciando indiretamente seu desempenho em sala de aula.

Conforme Almeida (2014), a psicomotricidade possibilita compreender o homem por meio de seu corpo em movimento e está relacionada ao desenvolvimento e maturação de processos cognitivos, afetivos e orgânicos. Assim, ela contribui para com o (re) conhecimento da criança de seu próprio corpo, de como agir, de como se mover e interagir no espaço com o outro, trabalha com a motricidade global e fina, com o equilíbrio e permite trabalhar ainda noções e organizações espaciais e temporais.

No que diz respeito a contribuição da Educação Física para crianças diagnosticadas com TDAH, por meio dos jogos e brincadeiras, estes permitem que a criança de maneira lúdica, significativa e prazerosa, desenvolva a atenção, concentração, a memorização e que a estimule a se relacionar com seus pares, além de possibilitar o desenvolvimento da leitura e a escrita.

Para Castro (2014), os jogos e brincadeiras ajudam a estabelecer relações entre os seres humanos, a socializar-se, a compartilhar experiências e vivências, promove a diversão e a educação, facilitando a aquisição e o desenvolvimento de destrezas físicas e cognitivas, melhorando as aptidões. Além disso, “Também desenvolve qualidades sociais, musculares, nervosas e forma plena e humanamente” (CASTRO, 2014, p. 20).

De acordo com Friedmann (2012) nas brincadeiras e jogos dirigidos é importante que os professores proponham regras e não as imponham, dando as crianças a oportunidade de participar, desenvolver-se socialmente, emocionalmente, com chances de criação e modificação de regras, trocas de informações e experiências, diálogo com abordagem de diferentes pontos de vista, as motivando a serem mentalmente ativas e possibilitando o autoconhecimento.

Existem inúmeros jogos e brincadeiras que podem auxiliar a criança a desenvolver a atenção, a concentração e a memorização a fim de aprimorar todas as potencialidades da criança de maneira integral, como o hábito da leitura, jogos de adivinhação e jogos da memória, jogo dos erros, quebra-cabeças, mímica, amarelinha, pintar, desenhar, brincar com massa de modelar, jogos de cartas e tabuleiros, blocos lógicos, teatros e faz de conta, exercícios de raciocínio, jogos de sequenciamento, músicas e ritmos, prática de algum esporte, brincadeiras em grupo, etc.

Os jogos e brincadeiras podem e devem ser desenvolvidos com as crianças diagnosticadas com TDAH, pois propiciam o amadurecimento das funções e capacidades motoras e cognitivas e através do reconhecimento do seu corpo, gestos e movimentos ela desenvolve seu potencial físico e cognitivo, internalizando conceitos e os ressignificando.

### 3.3. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Os avanços considerando as igualdades de direitos a todos os cidadãos vêm se manifestando principalmente pelas legislações nacionais e internacionais. Os documentos oficiais (BRASIL, 1988 e 1996), as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial (BRASIL, 2001) e a BNCC (BRASIL, [2017 ou 2018]), tratam da necessidade especial escolar como sendo parte da educação básica, entretanto, não deixam claro de que forma as adaptações curriculares necessárias a cada criança devem ser realizadas, assim, a educação inclusiva precisa ser naturalizada na prática pedagógica e não apenas no discurso.

As necessidades educativas especiais requerem das escolas e dos professores decisões, atitudes e práticas especializadas para o bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, bem como do desenvolvimento integral da criança.

De acordo com Silva Filho e Barbosa (2015), a importância da prática pedagógica voltada a alunos com alguma necessidade educativa especial ou dificuldade de aprendizagem se efetiva na ação do professor, porque embora a legislação já exista, é o professor que a colocará em prática de fato. Essa prática consiste em propor atividades que permitam eliminar barreiras na aprendizagem e proporcionar a construção do conhecimento, de forma significativa pelos alunos e incluindo-os no ensino regular.

É necessário que os professores valorizem e utilizem seus próprios conhecimentos e as práticas pedagógicas para oportunizar novas situações de aprendizagem aos alunos, possibilitando a participação de todos, usando recursos diversificados e uma linguagem acessível a todos (SILVA FILHO; BARBOSA, 2015).

De acordo com Araújo (2004, p. 5): “O papel do professor que lida com a hiperatividade no cotidiano deve ser o de refutar e desafiar os mitos da hiperatividade, buscando informações precisas quanto aos problemas, às dificuldades que estas crianças têm em prestar atenção, controlando suas emoções”.

O acompanhamento das crianças se organiza a partir de um plano de atendimento educacional especializado, como uma proposta de diferenciação curricular em que o professor deve elaborá-lo com base nas informações obtidas sobre o aluno e a problemática vivenciada por ele, afim, de facilitar o bom rendimento e a otimização do desenvolvimento das capacidades da criança na escola. Com base nas observações, também é possível construir um perfil desse aluno, identificando suas potencialidades e dificuldades para propor um trabalho específico para com ele, influenciando na forma como o professor trabalha com estas crianças em sala de aula, promovendo uma prática pedagógica inclusiva.

Araújo (2004, p. 16) também afirmou que:

Tem-se que aprender a lidar com estas crianças, conhecer suas limitações, respeitá-las e com criatividade e descobrir como elas aprendem melhor. O professor pode propor tarefas acadêmicas curtas, em “pequenos passos”, cuidando de dar retornos imediatos à realização, apontando o resultado obtido.

É importante que o professor compreenda a vivência do aluno, como ele se comporta no ambiente familiar e escolar, de como ele se comunica e interage, para que o professor promova situações em que ele possa manifestar atitudes de autonomia, independência e de convívio com os outros sujeitos. O professor tem papel fundamental no acompanhamento e encaminhamento da criança, sendo capaz de dialogar com os pais e tornando-se o elo principal entre a família e a escola.

As atividades práticas do dia a dia devem priorizar os estímulos do desenvolvimento dos processos mentais com a atenção, a percepção, o estímulo ao uso da memória, desenvolvimento do raciocínio, da imaginação e da criatividade, do desenvolvimento da linguagem, entre outros.

As práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor são extremamente importantes pois devem fortalecer a autonomia dos alunos para decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas a partir de suas necessidades e motivações; promovendo a mudança de uma posição passiva e automatizada da aprendizagem para o acesso e apropriação ativa do próprio saber, no qual a criança é a protagonista e constrói o conhecimento relacionando o que já conhece, suas experiências e vivências com novas informações e situações, oportunizando atividades que permitam a descoberta e a criatividade para pensar sobre tudo. Além disso, as práticas pedagógicas objetivam engajar a criança em um processo particular e único de descobertas como respostas aos desafios apresentados pelo professor.

Nesse sentido Fortunato (2011, p. 7387) assevera:

O trabalho de intervenção com alunos TDAH exige um planejamento organizado das aulas, com encaminhamento metodológico adequado, que contemple, por exemplo, atividades envolvendo símbolos e significados. O uso de recursos diversificados pelo professor em suas aulas possibilitará ao estudante com TDAH experiências acadêmicas perceptivas, integradas e dinâmicas. Materiais didático-pedagógicos como o Tangran, lego, blocos lógicos (madeira/coloridos), materiais que possam ser cortados, rasgados com as mãos, materiais para fazer colagem são possibilidades ricas na resolução de problemas e construção de conceitos.

É importante que se oportunizem práticas lúdicas, reflexivas e desafiadoras para que o aluno se perceba como um sujeito que contribui para a construção de saberes, valorizando o papel social de cada um, bem como a convivência em sala de aula, promovendo a interação do aluno com seus pares de forma que todos participem ativamente do processo de construção do conhecimento.

Assim, o papel do professor é o de mediação entre a criança e o conhecimento e de ligação da escola com a família, bem como contribui para com o acompanhamento do desenvolvimento pedagógico, propondo uma prática pedagógica de maneira significativa, lúdica e prazerosa para o aluno, não apenas visando vencer a proposta curricular, mas de proporcionar o desenvolvimento integral dessa criança.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atualidade é necessário que toda a comunidade escolar tenha conhecimentos e capacitação para desenvolver junto a todas as crianças suas capacidades e habilidades, principalmente ao desenvolver as potencialidades das crianças que apresentem alguma necessidade especial ou dificuldade na aprendizagem. O TDAH é uma realidade em todos os espaços, principalmente no âmbito escolar, já que esse espaço recebe e atende uma diversidade de pessoas. O TDAH tem seu diagnóstico mais comum na infância e é caracterizado pela desatenção, impulsividade e hiperatividade, resultante de fatores genéticos.

A Educação Física pode contribuir em muito com para com o sucesso das crianças com TDAH, de forma que as ajuda a melhorar o autoconceito, a aptidão física, a habilidade motora, o desenvolvimento cognitivo e intelectual. A partir da identificação das necessidades de aprendizagem e das dificuldades a serem superadas, pode-se desenvolver atividades direcionadas, estratégias e adaptações que as superem.

No que diz respeito as práticas pedagógicas e o papel do professor de Educação Física, verifica-se que esse professor tem um papel essencial no desenvolvimento da criança diagnosticada com TDAH, pois além dele ter um papel de mediador entre a criança e o conhecimento e de ligar a escola e a família, ele através da percepção e de um planejamento, pode contribuir com essa criança, propondo uma prática pedagógica mais significativa, lúdica e prazerosa com um direcionamento que busque auxiliar a criança em suas necessidades visando contribuir por meio atividades e práticas pedagógicas o desenvolvimento integral dessa criança.

As aulas de educação física podem contribuir com práticas voltadas para os alunos com TDAH, desde que em seu planejamento incluam as crianças com essa necessidade e que busquem ser um tratamento alternativo, mais saudável, por meio de estratégias e recursos pedagógicos adaptados para atender essa criança.

As práticas pedagógicas adotadas para o trabalho junto as crianças com TDAH, devem ser planejadas levando em consideração práticas que sejam lúdicas e divertidas, nas quais a criança construa uma aprendizagem significativa e que desenvolva suas habilidades. Essas práticas devem ser propostas a partir de interações com o outro, atividades motoras que desenvolvam a psicomotricidade,

jogos e brincadeiras que estimulem a atenção, concentração, memorização e sequência, desenvolvendo a capacidade lógica, intelectual e cognitiva.

Assim, verificou-se através das pesquisas e levantamento bibliográfico que o componente curricular Educação Física por meio de atividades físicas direcionadas, jogos e brincadeiras contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento de habilidades e capacidades motoras, cognitivas e sociais da criança diagnosticada com TDAH, atendendo suas necessidades e especificidades e respeitando suas limitações.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade:** jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. Rio de Janeiro: Wak editora, 2014.

ARAÚJO, Rosalina Pereira de. **O papel do professor no convívio com a criança hiperativa.** 2004. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2004. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/6767/1/20213708.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2020.

BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 30 nov. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 30 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais:** Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf> > Acesso em: 10 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica.** Brasília: MEC, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília: MEC, [2017 ou 2018]. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_sit e.pdf). Acesso em: 11 set. 2020.

CASTRO, Adela de. **Jogos e Brincadeiras para Educação Física:** Desenvolvendo a agilidade, a coordenação, o relaxamento, a resistência, a velocidade e a força. Tradução de Guilherme Laurito Summa. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

COUTO, Taciana de Souza; DE MELO JUNIOR, Mario Ribeiro; GOMES, Cláudia Roberta de Araújo. Aspectos neurobiológicos do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão. **Ciências e cognição**, Rio de Janeiro, v. 15, n.

1, p. 241-251, abr. 2010. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/319/181>. Acesso em: 11 set. 2020.

FORTUNATO, Sarita Aparecida de Oliveira. A escola e o TDAH: Práticas pedagógicas inovadoras pós-diagnóstico. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE*, 10., 2011, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba, p. 7376-7388, nov. 2011. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5448\\_3353.pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5448_3353.pdf). Acesso em: 24 ago. 2020.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil**: observação, adequação e inclusão. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2012.

GALLAHUE, David. L.; OZMUN C. John. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZALEZ, Fernando Jaime; SCHWENGBER, Maria Simone Vione. **Práticas pedagógicas em Educação Física**: espaço, tempo e corporeidade. 1.ed. Erechim: Edelbra, 2012.

HOUNIE, Ana Gabriela; CAMARGOS JUNIOR, Walter. **Manual Clínico do Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade**. Nova Lima, Minas Gerais: Editora Info Ltda., 2005.

KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J.; GREBB, Jack A. **Compêndio de psiquiatria**: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. Tradução de Dayse Batista. 7. ed. Porto Alegre: 1997.

NOGUEIRA, Damaris Rosário; OLIVEIRA, Jéssica Pires de; FRANCO, Juliana; ROMANO, Luis Henrique. A funcionalidade dos neurotransmissores no Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). **Revista Saúde em Foco**, Amparo, São Paulo, n. 11, p. 1-5, 2019. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/saude-em-foco/ano-2019/>. Acesso em: 26 ago. 2020.

SANTOS, Letícia de Faria; VASCONCELOS, Laércia Abreu. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em Crianças: Uma Revisão Interdisciplinar. **Rev. Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 26, n. 4, p. 717-724, out./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistapt/article/view/17497/16780>. Acesso em: 26 ago. 2020.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa da; BARBOSA, Elma do Socorro Coutinho. Educação Especial: da prática pedagógica à perspectiva da inclusão. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 6, n.2, p.353-368, jul-dez. 2015. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/20575>. Acesso em: 26 ago. 2020.